

O catálogo de obras de Hostílio Soares

Arnon Sávio Reis de Oliveira (UEMG)

e-mail: arnon@madrigalenansen.art.br

Resumo: Este artigo apresenta o catálogo das obras do compositor mineiro Hostílio Soares, contidas no acervo Hostílio Soares do Centro de Pesquisa da Escola Superior de Música da UEMG. Descreve sucintamente o compositor, biográfica e estilisticamente, o processo de elaboração do catálogo e sua lista de obras.

Palavras-chave: Hostílio Soares, catálogo, biografia.

Hostílio Soares' catalog of works

Abstract: This article presents the catalog of works by Brazilian composer Hostílio Soares, kept in the Hostílio Soares Collection of the Research Center of the School of Music of Minas Gerais State University. It briefly describes the composer's biography and style, the catalog's elaboration process and its list of works.

Keywords: Hostílio Soares, catalog, biography.

I. Introdução

O primeiro contato com a obra de Hostílio Soares ocorreu em 1995 quando conheci a peça para coro, solistas e órgão *As Sete Palavras de Christus Cruxificatum*. Até aquele momento, as informações sobre este compositor se resumiam a vagos comentários de professores da Escola de Música da UFMG que o conheceram ou de quem foram alunos. Uma sala havia recebido o seu nome, mas como isto foi uma praxe na referida escola em determinado momento, nenhum interesse despertava na comunidade discente quanto à sua importância.

O resultado deste contato foi a orquestração para cordas desta peça e sua execução, feitas por mim, com o coro e orquestra da EMUFGM naquele mesmo ano. Chamou-me a atenção a enorme quantidade de pessoas que foram à apresentação por lembrarem-se do compositor, vários tendo sido seus alunos, o que sugeria uma importância de Hostílio no cenário sócio-musical de Belo Horizonte maior do que eu imaginava.

Tendo o prof. Oiliam Lanna como orientador, iniciei o trabalho de resgate da memória e das obras deste compositor a partir de 1998, o que proporcionou uma dissertação de mestrado (OLIVEIRA, 2001) e a edição de algumas de suas obras¹. Na dissertação, elaborei um catálogo das obras do acervo Hostílio Soares, contido no Centro de Pesquisas da Escola Superior de Música da UEMG, o qual descreverei sucintamente e incluirei neste artigo com o sentido de divulgação das obras deste compositor.

II. O compositor Hostílio Soares

Hostílio Soares nasceu em Visconde do Rio Branco, Minas Gerais (1898-1988). Ao que tudo indica, os seus estudos iniciais de composição foram autodidatas. Suas primeiras obras foram

¹ Além de *As Sete Palavras de Christus Cruxificatum*, foram editadas a *Missa Solene em Sol Maior* – São João Batista, a *Missa de Sábado Santo*, o *Álbum para Canto e Piano*, várias peças para solistas com acompanhamento de órgão e, mais recentemente, a transcrição da *Sinfonia para cordas Krishnamurti*.

baseadas em conhecimentos parcos que ele aprimorou com a sua ida para o Rio de Janeiro (1924), capital nacional, principal centro cultural de então e foco dos principais músicos da época. A influência mais, direta sobre ele foi a do seu único professor de composição, Francisco Braga. Desta forma, as obras de Hostílio, como as do seu professor, são essencialmente tonais com a harmonia cromática do alto romantismo. Neste período, compõe peças de envergadura, pensando em aparatos orquestrais amplos, como em sua ópera *A Vida* e na Sinfonia *Annie Besant*. É notável a fluência de escrita do compositor, pois as peças são enormes e foram escritas num intervalo relativamente curto de tempo, ou seja, entre 1926 e 1928.

Em determinado momento se deixa engajar no movimento nacionalista pós-1922, compondo na forma que rezava a cartilha de Mário de Andrade, ou seja, peças com estrutura e forma clássicas, utilizando elementos nacionalistas, principalmente melódicos e rítmicos. Nesse sentido, o que se pode observar de diferente no seu processo de escrita é um maior cuidado na elaboração rítmica e na busca por elementos melódicos notadamente brasileiros. Exemplos desta fase são: a *Suíte Brasileira* e a *Sinfonia para Cordas Krishnamurti*.

A partir dessa fase, pode-se observar o seu cuidado em elaborar temas próximos de uma linguagem mais popular, como se pode notar na *Grande Missa São João Batista*, onde perfeitamente se percebe, no tema principal, influências dos temas de dobrados de banda.

Entre 1928 e 1932, retorna a Visconde do Rio Branco, onde escreve principalmente peças de caráter sacro, destinadas ao Coro Santa Cecília, da Igreja Matriz de São João Batista, fundado e dirigido por ele. São peças funcionais curtas, com várias formações vocais, todas com texto em latim, conforme a maneira de celebração litúrgica da época. As duas principais peças desta época são a *Missa São João Batista* e a *Missa de Sábado Santo*².

No período seguinte, a partir de 1932, o compositor muda-se para Belo Horizonte, onde será, por 35 anos, professor de contraponto e fuga no Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da UFMG. Sua atuação, além do magistério e da composição, se estende à regência, onde, à frente de orquestras da época, executa obras suas, além de outros compositores. Em termos de linguagem composicional sua evolução acontece com aprimoramento, e conseqüente complicação, da linguagem contrapontística. São desta época: a ópera *Príncipes românticos* (1942) e *As Sete Palavras de Christus Crucifixum* (1945). Sua conquista mais significativa desta época foi o primeiro prêmio no concurso de suítes brasileiras inspiradas no folclore nacional, com a *Suíte Brasileira para coro misto e banda*, instituído pelo Departamento de Cultura de São Paulo, onde o presidente dos jurados era ninguém menos do que Mário de Andrade. Somente na década de 1960 é que Hostílio novamente estaria envolvido em concursos, vencendo várias edições do Concurso para Compositores residentes em Minas Gerais³.

Aposenta-se compulsoriamente em 1968, aos 70 anos de idade, a partir de quando se dedica intensamente ao movimento teosofista, ao mesmo tempo em que preocupa-se em revisar suas obras, principalmente as de sua juventude. Faleceu em 1988, em sua cidade natal.

² As duas peças possuem segundas versões escritas na década de 1960. Nestas, o compositor amplia o número de vozes do coro. No caso da *Missa São João Batista* não foi encontrada a partitura original, escrita em 1930. A informação da existência desta versão nos foi dada pela Sra. Eunice Soares da Costa Pereira.

³ Em 1951, vence com a *Sinfonia Krishnamurti*, para orquestra de cordas; em 1961, com a sua *Sinfonia Descritiva "Brasília"*; em 1962, com a *Missa Solene São João Batista*, para coro misto a 6 vozes, solos, órgão e orquestra de cordas; em 1963, com o *Álbum de Canto e Piano - 5 peças em vernáculo*; e em 1964, com a ópera de câmara *História do Asceta e a Dançarina*, em 1 ato.

Na variedade de peças deixadas por ele, que incluem sinfonias, óperas, peças para canto e piano, coro, duos, trios etc, pode-se observar que o compositor buscava sua fonte de inspiração em obras literárias e personalidades ligadas à Teosofia e à literatura brasileira. Pautado numa conduta de vida rigidamente moralista, acreditava que a sua música deveria ser um reflexo de sua vivência e que a mesma teria a condição de transmitir uma mensagem sua e de seus pensamentos a todos que a ouvissem.

Não é possível situar Hostílio Soares em correntes estilísticas do nosso século. Como ele próprio dizia, jamais procurava se ater a linha alguma, por acreditar que o importante é aquilo que brotava dele mesmo (PASSOS, 1952). Dizia não gostar da música européia contemporâneas, por considerar que a música seria uma harmonia das esferas astrais, portanto a música, dita moderna, não era capaz de transmitir emoções e consequentemente não podia servir ao papel divino ao qual a música deveria servir.

Sendo um amante da literatura e principalmente da poesia, não é de estranhar que se baseasse em ideais românticos. Sua orquestração é complexa e densa, explorando os recursos máximos que uma orquestra pode oferecer, utilizando o naipe de metais completo, incluindo saxofones, o que demandava um aumento do número de cordas. Esta maneira de escrever não foi evolutiva, pois sua primeira *Sinfonia Annie Besant* já continha uma formação imensa.

Suas peças de câmara geralmente envolvem um instrumento acompanhador, piano ou órgão, e uma voz ou instrumento que expõe o material melódico. As peças profanas são baseadas em textos poéticos de autores românticos ou parnasianos e as peças sacras em textos bíblicos em latim. É uma música estritamente funcional quanto ao objetivo de sua composição, ou seja, as peças eram escritas para um momento especial, seja festa litúrgica ou concerto. Além disto escrevia objetivando determinados cantores ou instrumentistas, como é o exemplo dos vários solos para soprano coloratura que eram pensados para sua irmã, D. Eunice Soares, ou de baixo, para ele próprio.

Nas festividades de Semana Santa, Hostílio se deslocava para Visconde do Rio Branco onde se responsabilizava por todas as execuções musicais das cerimônias solenes. Este momento litúrgico do ano católico parece ter sido o alvo principal do compositor para suas composições sacras, pois não são encontradas outras peças relacionadas às demais festas litúrgicas católicas. No seu envolvimento com os movimentos esotéricos, escreveu peças que tinham um papel funcional: compôs o Hino da Sociedade Teosófica de Belo Horizonte, com texto e música seus. Parece também ter escrito uma grande seqüência de peças especiais para a Loja Maçônica Mista "Le droit Human", também de Belo Horizonte. Infelizmente, a mesma não foi liberada pelo Grão-mestre desta Loja, o qual alega que isto proporcionaria a exposição de detalhes secretos da casa. Pelo menos por enquanto, ficamos sem o contato com esta parcela da obra de Hostílio.

III. O catálogo das obras

Quando da morte do compositor (1988), todas as suas obras foram entregues à sua irmã, Eunice Soares da Costa Pereira, em Visconde do Rio Branco, cidade natal do compositor. Posteriormente, em 1998, foi cedido ao Centro de Pesquisa da Escola da Música da UEMG, aos cuidados do prof. Márcio Miranda Pontes, o qual tratou de organizá-lo e iniciar uma catalogação das obras, não chegando a uma conclusão por ter que se dedicar integralmente à organização de um outro acervo do Centro de Pesquisas.

A partir de 1999, quando adotei Hostílio como objeto principal da minha pesquisa de mestrado, tive acesso direto ao Acervo Hostílio Soares, como passou a se chamar, já sabendo de antemão que o mesmo não estava completo, pois tinha em meu poder algumas partituras originais que me foram passadas pelo Prof. Oiliam Lanna. Antes mesmo do mestrado, algumas partituras já haviam sido digitalizadas e executadas por mim com o objetivo de divulgação. Dentre estas cito: a *Missa Solene em Sol Maior - São João Batista*, a *Missa de Sábado Santo*, o *Álbum para canto e piano*, além de peças isoladas para solistas e órgão.

Durante o mestrado, fui orientado pelo Prof. Dr. José Maria Neves, o qual colocou a necessidade premente de catalogação da obra como um ponto essencial para o resgate posterior e uma orientação para a comunidade musical quanto ao conhecimento da produção de Hostílio Soares. O ponto de partida foi uma listagem de obras feitas por D. Eunice Soares que, bastante preocupada com a preservação e divulgação das obras do irmão, tentou organizá-las antes de cedê-las ao Centro de Pesquisas da UEMG. Como tinha a certeza que tal listagem não estava completa por causa das peças em meu poder, parti para a elaboração de um catálogo sucinto que pudesse apresentar um panorama das obras desse compositor.

Primeiramente, tentei organizá-lo cronologicamente, o que propiciaria um grande adendo à primeira parte de minha dissertação, que era justamente o levantamento biográfico de Hostílio. Observei imediatamente que uma quantidade de partituras continham datas e outras não. Como não encontrei, daquela época até o presente momento, qualquer documento que colocasse luz sobre esta questão, tive que desistir desta forma de organização.

Desta forma, optei por uma outra estrutura, a qual descrevo a seguir. O catálogo se divide por gêneros abordados: música sinfônica, óperas, música de câmara, música vocal, música coral e trabalhos literários. Dentro de cada um destes itens organizei o catálogo por ordem alfabética, já que não foi possível, até o presente momento, ter informações precisas sobre a data de composição de todas as peças. Mesmo assim, acrescentei, ao lado das peças que contêm datas, o ano de sua composição⁴. Além disso, acrescentei os instrumentos para os quais as peças foram escritas. O catálogo completo está contido em minha dissertação de mestrado.

Hostílio Soares não deixou um acervo muito grande, se comparado com outros compositores do mesmo período, porém, com certeza assim o fez por opção própria. Obcecado pela perfeição de suas peças, procurou sempre revisar suas obras, a fim de torná-las mais condizentes com a evolução de seu pensamento no decorrer da vida. Espero que este catálogo desperte o interesse de músicos para a execução e divulgação das suas obras.

IV. Catálogo de obras de Hostílio Soares

Obras sinfônicas

1. Abertura Romântica - "Onélia" (1918)⁵

Fl / Cl sib/Tpt sib/Vln I-II/ Vla / Vcl / Cbx /Piano

2. As Três Raças, e a nossa – A cor de ouro (1965)

Bailado. Coro misto - Conjunto coreográfico - Solista - Orquestra Sinfônica.

⁴ Algumas peças não trazem datas. Nesse caso, forma marcadas com (S/D), sem data.

⁵ Dedicada a uma "juvenil namorada", que apresenta um problema de datação, pois em sua autobiografia ele diz ter escrito esta obra aos 14 anos (1912), mas na partitura temos a data de 1918.

Fltn/ 3 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 2 Fgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Cxa/ Bbo/ Tpn/ Hpa/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

3. Inverno e Primavera - Poema sinfônico (S/D)⁶

Valsa

Fltn/ 3 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 2 Fgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Cxa/ Bbo/ Tpn/ Hpa/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

4. Marcha Nupcial (1928)

Fltn/ 3 Fl/ 2 Ob/ 2 Cl sib / CIng/ 2 Fgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Cxa/ Bbo/ Tpn/ Hpa/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

5. Polônia Gloriosa!... – Polonesa sinfônica (1942)

Fltn/ 3 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 2 Cl sib/ Clrn/ 2 Fgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Tba/ Tgl/ 2 Pto/ Cxa/ Ttam/ Bbo/ Tpn/ Cel/ Hpa/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

6. Terra de amor – Sinfonia das Américas (1945)

Para soprano e tenor solistas, coro polifônico e orquestra.

Fltn/ 3 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 2 Fgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Cxa/ Bbo/ Tpn/ Hpa/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

7. Sinfonia para cordas em Sol Maior – Krishnamurti/ Syrius⁷. (1949)

Vln I-II/Vla/Vcl/Cbx

8. Sinfonia Descritiva Brasília (1960)

Fltn/ 4 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 3 Cl sib/ Clrn/ 3 Fgt/ Cfgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ Sax Bxo/ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Tba/ Tgl/ 2 Pto/ Cxa/ Tpn/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

9. Sinfonia “Annie Besant” (1928)

Fltn/ 4 Fl/ 2 Ob/ CIng/ 3 Cl sib/ Clrn/ 3 Fgt/ Cfgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ Sax Bxo/ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Tba/ Hpa/ Tgl/ 2 Pto/ Cxa/ Tpn/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

10. Suíte Brasileira (1936)

Para Banda Sinfônica e coro misto facultativo

Fltn/ Fl/ Ob/ 3 Cl sib/ Rqta mib/ Clrn/ Sax sop. Mib/ Sax alto mib/ Sax tenor sib/ Sax bar. mib/ 4 Tpt sib/ 4 Tpa/ 2 Bgl sib/ Bgl alto sib/ Bgl bar. sib/ 3 Tbn/ 2 Bbno/ 2 Bxo mib/ 2 Bxo sib/ Pto/ Cxa/ Bbo.

Obras de câmara e solísticas

1. Marcha dos Riobranquenses – Minha Terra (S/D)

Clarinetas em sib

2. Variações – para clarineta em si bemol e orquestra (1937 – reformada em 1966)

3. Valsa a capricho (S/D)

Piano solo

Música vocal

1. Álbum para canto e piano (S/D)

Livros e Flores - letra de Machado de Assis

⁶ Esta peça não está datada. No entanto, ela é, na verdade, um excerto da ópera *A História do Asceta e a Dançarina*, que foi escrita na década de 60.

⁷ Em determinado momento da sua vida, Hostílio se desencanta, como todos os teosofistas, com aquele que deveria ser o grande guia da Teosofia, Krishnamurti, alterando o nome desta sinfonia para Syrius, dedicando-a então a Lead Beater, um dos principais no movimento teosófico. Ao que parece isto se alterou posteriormente, pois, no concurso para compositores em 1966, Hostílio mantém o nome original da sinfonia.

Quando Ela fala - letra de Machado de Assis

À Carolina - letra de Machado de Assis

Sinos - letra de Carmem Sílvia de Vasconcelos Lento / C / Sol menor

As Duas Sombras - letra de Olegário Mariano

2. Ave Maria (S/D)

Soprano ou tenor e órgão.

3. Ave Maria (1979)

Soprano e piano

4. Ave Maria n.º 1 (S/D)

Soprano e piano

5. Heliantos (1938)

Contralto ou baixo e piano.

6. Hino à Música (S/D)

Soprano e piano

7. Hinos Maçônicos (S/D)

Voz e piano

8. Lembrança do matuto (S/D)

Canto e piano.

9. O Leque (1938)

Contralto ou baixo e piano.

10. Veni Creator Spiritus (1946)

Três vozes não indicadas e órgão.

Óperas

1. A História do Asceta e a Bailarina (1966)

Ópera de câmara em 1 ato e 3 quadros

Ftn/FI I-II-III-IV/Ob I-II/Cing/CI sib I-II/Cln/Fg I-II/Tpt I-II-III-IV/Tpa I-II-III-IV/Tpno/Sax alto (2) e tenor/Tbn/ Tba/Vln I-II/Vla/Vcl/Cbx/Vb/Celesta/Hp/ Sop./Cont/Bar.

2. A Vida (1927)

3 Atos e 1 epílogo

Fltn/ 4 FI/ 2 Ob/ CIng/ 3 CI sib/ Cln/ 3 Fgt/ Cfgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ Sax Bxo/ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Tba/ Hpa/ Tgl/ 2 Pto/ Cxa/ Tpn/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

3. Excertos da ópera A Vida

Canto e piano

a - Gavote - IIº ato de A Vida)

b - Primeira Parábola do Amor- IIIº ato)

c - Canário Triste - ária de Infância - IIIº ato)

d - Canção de Amor)

e - Minha Estrela)

f - Canção de Artista- IIº ato)⁸

4. Os príncipes românticos (1940)

Opereta lírica em 3 atos.

Fltn/ 4 FI/ 2 Ob/ CIng/ 3 CI sib/ Cln/ 3 Fgt/ Cfgt/ 2 Sax alto mib/ Sax tenor/ Sax bar./ Sax Bxo/ 4 Tpt/ 4 Tpa/ 4 Tbn/ Tba/ Hpa/ Tgl/ 2 Pto/ Cxa/ Tpn/ Vln I-II/ Vla/ Vclo/ Cbx.

⁸ Foram encontradas duas versões desta peça: uma para canto e piano e outra com um flauta acrescentada.

Obras corais

1. Antífona do Benedictus (1953)

Quinteto vocal e órgão

Arranjo orquestral do próprio autor para:

Cordas, flauta, clarineta em si bemol e cornetim em si bemol

2. As Sete Palavras de Christum Cruxificatum (1945 - 1974)

Soprano, mezzo, contralto, tenor, baixo/Solistas/Órgão

3. Ave Maria (1926)

Soprano, Mezzo, contralto, tenor, baixo e solista soprano.

4. Bailando (1945)

Cânone infinito

5. Canção do cego (1928)

Coro a cinco vozes (Soprano, mezzo, contralto, tenor e baixo)

6. Domine, Gloria Patri. Sicut erat (1926)

Soprano, contralto e baixo

7. Ecce sacerdos (1926)

Quarteto vocal

8. Grande Missa em Sol Maior – São João Batista⁹ (1930)

Coro a 6 vozes / Solistas / Org / Vln I-II / Vla / Vclo / Cbx

9. Ladainha nº. 1 (1926)

Soprano, contralto e baixo

10. Ladainha nº 2 (1926)

Quarteto vocal

11. Meu Catatau (1945)

Cânone infinito para cinco vozes femininas, sendo uma solista.

12. Minha terra (1928)

Coro a 6 vozes

13.a. Missa de Sábado Santo – 1ª versão (1930)

Soprano, contralto e baixo com acompanhamento de harmônio

13.b. Missa de Sábado Santo – 2ª versão (1969)

Soprano, mezzo-soprano, Contralto, Tenor, Baixo e órgão.

14. O salutaris nº 4 (1926)

Soprano, contralto e baixo

15. No outono da vida (1968)

Coro a 6 vozes / Pno

16. O passarinho (1968)

Sexteto vocal e Tenor solo.

17. Ó Santíssima (1926)

Quarteto vocal

18. Pai Nosso (1981)

Coro a 5 vozes e piano.

19. Pátria (1969)

Coro a 4 vozes e piano.

⁹ Além das partes da missa, foi acrescentado, em 1950, um *Gradual* (*Prius quam te formarem*).

20. Prece (1944)

Cânone infinito

21. Tantum ergo (1926)

Soprano, contralto e baixo

22. Técnica de canto coral (1935)

Método de desenvolvimento para o canto em coro.

23. Veni (1918)

Coro a 4 vozes / Vln / Fl / Harm / CB

24. Veni (1926)

Quarteto vocal

Obras literárias e teses¹⁰

1. A arte do solfejo (1945)

Tese apresentada ao concurso para catedrático de canto da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil - 1938.

2. Miniaturas e Aquarelas (1947)

Livro de sonetos.

3. Registros vocais (1938)

Tese apresentada ao concurso para catedrático de canto da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

Referências bibliográficas

Recortes de Jornais

A MÚSICA em Minas. *O Globo*, Belo Horizonte, 28 fev. 1959. Geral, p. 4.

APRESENTAÇÃO ao público de um novo maestro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 10 mar. 1932.

CONCURSO de Composição Musical – Laureado o maestro Hostílio Soares. Sem identificação.

PASSOS, Sylvio. Hostílio Soares, uma glória riobranquense. *Visconde do Rio Branco*. 23 nov. 1952.

UM COMPOSITOR mineiro. *A Música*, Visconde do Rio Branco. Fev. 1932. Geral, p. 1-4.

UM COMPOSITOR mineiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte. 2 fev. 1932.

UM COMPOSITOR mineiro que se impoz (sic) na capital do paiz (sic). *Estado de Minas*. 1932.

Livros e dissertações

ALLANBROOK, Wye. *Convention in Eighteenth and nineteenth-century music*. Stuyvesant: Pendragon Press, 1992.

CALDWELL, John. *Editing early music*. Oxford: Clarendon Press, 1985.

COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CULLEN, Thomas Lynch, S.J.. *Música Sacra: subsídios para uma interpretação musical*. Brasília: Musimed, 1983.

DAVIES, Stephen. *Musical meaning and expression*. Ithaca: Cornell Univ. Press, 1991.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FAGERLANDE, Marcelo. *José Maurício – O método de pianoforte do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Rio Arte, 1996.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *José Maurício Nunes Garcia; Ofício dos defuntos a 8 vozes*. Dissertação para o curso de Mestrado em Música Brasileira. Escola de Música do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO. Rio de Janeiro: 1995.

GRIER, James. *The critical editing of music*. Great Britain: University Press. Cambridge, 1996.

¹⁰ O que Hostílio Soares chama de Tese, pela imensão e número de caracteres, se encaixa na nossa caracterização atual de artigo.”

- MAGNANI, Sérgio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.
- MEYER, Leonard B.. *Emotion and Meaning in Music*. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1961.
- NEVES, José Maria Neves. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- OLIVEIRA, Arnon Sávio Reis de Oliveira. *Hostílio Soares: As Sete Palavras de Christus Cruxificatum – Edição crítica*. Dissertação para o curso de Mestrado em Música Brasileira. Escola de Música do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO. Rio de Janeiro: 2001.
- OLIVEIRA, Nelson Salomé de. *A Música contemporânea em Belo Horizonte na década de 80*. Dissertação para o curso de Mestrado em Música Brasileira. Escola de Música do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO. Belo Horizonte, 1999.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG; um estudo histórico (1925- 1970)*. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural/Ed. Santa Edwiges, 1993.
- SOARES, Hostílio. *Folheto Literário e Musical*. S.E. 1984.
- _____. *Miniaturas e Aquarelas*. S.E. 1945.
- SPENCER, Jon Michael. *Theomusicology*. Durham: Duke Univ. Press, 1994.
- VALE, Flausino R. *Músicos Mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais: 1948.
- VATICANO. *Liturgia da Semana Santa Restaurada*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 1957.

Arnon Sávio Reis de Oliveira é graduado em piano e regência pela Escola de Música da UFMG e mestre em musicologia, com ênfase em música brasileira, pela Uni-Rio em cujo curso elaborou o primeiro trabalho de levantamento histórico sobre o compositor mineiro Hostílio Soares. Desde 1990, tem desenvolvido uma intensa atividade musical nas áreas de pesquisa e execução, sempre atuando a frente de coros e formações orquestrais. Atualmente, é professor nas disciplinas de História da Música no Centro de Formação Artística (CEFAR) da Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes) e de Contraponto, Harmonia e Canto Coral na Escola Superior de Música da Universidade Estadual de Minas Gerais (ESMU/UEMG).